

Fernando Molica

Roubalheira cultivada por governos

Entre 2016 — quando, em tese, começou a roubalheira que estourou na quarta — e 2025, o INSS teve dez presidentes, ficou sob a responsabilidade de nove ministros e de, pelo menos, três presidentes da República. Nesses nove anos, e apesar de todas as queixas e processos judiciais, os desvios só aumentaram.

A impunidade, a conivência e, quiçá, a cumplicidade ficam ainda mais evidentes diante da evidência dos malfeitos e da simplicidade de sua operação. Seria fácil acabar com farra das entidades que falsificavam ou mascaravam autorizações para desviar parte de aposentadorias e pensões.

Não se tratava de esquema sofisticado, não havia Setor de Operações Estruturadas como na Odebrecht, contas no exterior, dinheiro em jatinhos, triangulação de recursos saídos de emendas parlamentares. As tais entidades, entre elas, sindicais, mandavam para o INSS listas de beneficiários que, em tese, haviam autorizado descontos em seus vencimentos.

E o INSS aceitava tudo sem fazer questionamentos, sem exigir comprovação de que aquelas milhões de pessoas achavam muito legal abrir mão de uma parcela de seus benefícios para entidades de nomes e finalidades pra lá de suspeitos, como União Nacional de Auxílio aos Servidores Públicos, Associação dos Aposentados Mutualistas para Benefícios Coletivos e União Nacional de Auxílio aos Servidores Públicos.

Segundo apuração do Tribunal de Contas da União, muitos dos fraudadores conseguiram dados de segurados ao intermediarem a concessão de empréstimos consignados, uma negociação permitida pelo INSS com entidades que assinaram Acordo de Cooperação Técnica. Como mostrou ontem a coluna Correio Bastidores, o levantamento revelou que coincidências entre concessões de empréstimos com o início de cobrança de mensalidades por essas entidades.

A safadeza não era desconhecida. Como atestaram acordãos do TCU, apenas qua-

tro dessas associações foram alvo de duas mil reclamações no site Reclame Aqui entre entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2024.

Não basta processar e prender os pilantras que, ao longo de todo esse tempo, roubaram dinheiro dos beneficiários da Previdência. Será necessário também investigar e punir as autoridades que, por leniência ou cumplicidade, não tomaram as medidas necessárias para interromper a sangria de recursos. É lícito imaginar que os esquemas não foram interrompidos porque também beneficiavam agentes públicos.

Os bens de todos os envolvidos precisam ser imediatamente sequestrados para que ajudem a financiar o ressarcimento de todos os que foram lesados por todo esse tempo.

Fundamental para assegurar a sobrevivência de dezenas de milhões de brasileiros, a Previdência Social tem falhas proporcionais ao seu tamanho. Isso envolve desde questões maiores — como a dispensa da contri-

EDITORIAL

Doe sangue, doe vida

Chega na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) um projeto de lei que amplia de um para dois dias o afastamento de servidor público que doar sangue. A medida, que foi anunciada e ainda está em estágios iniciais, é uma forma de tentar incentivar a doação de sangue na capital federal.

Anualmente, os estoques de sangue da Fundação Hemocentro de Brasília tendem a ficar com níveis de doações de sangue estáveis em junho devido às campanhas de saúde pelo Dia Mundial do Doador de Sangue (14 de junho) e em novembro pelo mesmo motivo, mas em comemoração ao Dia Nacional do Doador de Sangue (25 de novembro). Nos demais meses do ano, o Hemocentro vive convocando as pessoas para doar sangue, em especial os doadores de tipagem sanguínea O+ e O- (conhecidos como os doadores universais) e doadores das respectivas tipagem que estejam em falta no momento.

Mas muito raramente os níveis de todas as tipagens sanguíneas (A+ e A-, B+ e B-, AB+ e AB-, O+ e O-) estão completamente com todos os tipos em quantidades consideradas ideais para atender a demanda das redes de saúde pública e privada do Distrito Federal. Segundo o He-

mocentro, o ideal para manter os estoques em níveis adequados, são pelo menos 180 doações por dia. Em 2024, o Hemocentro bateu um recorde de 270 doações em um único dia. Em que dia foi registrado esse recorde de coleta de bolsas de sangue? 25 de novembro de 2024.

Uma única doação de sangue pode salvar até quatro vidas. E a vida não tem data. Uma única doação de sangue, independente da tipagem sanguínea é a resposta da aflição de uma pessoa que espera para fazer uma cirurgia que salve sua vida. E mesmo que a bolsa coletada não seja usada em pouco tempo, o sangue não é perdido, ele fica no banco de sangue para salvar outra vida.

Em 2023, a cantora Ludmilla realizou uma campanha que oferecia ingressos gratuitos para um show àqueles que doassem sangue no Hemocentro Coordenador do Estado do Rio de Janeiro (Hemorio). O Hemorio bateu níveis recordes com essa “troca”, com 2.015 bolsas de sangue coletadas. A medida foi questionada se infringia questões éticas à forma de incentivo da doação. Mas, independentemente do meio, o resultado foi o mesmo: recorde de doações de sangue, mais bolsas de sangue em unidades de saúde para salvar vidas.

Márcio Coimbra*

Legado de Francisco

Desde sua eleição em 2013 como o primeiro papa jesuíta e latino-americano, o pontificado de Francisco foi marcado por um estilo pastoral inovador e um compromisso com a transformação institucional da Igreja Católica. Com ênfase na misericórdia, justiça social e reforma da Cúria Romana, seu papado buscou equilibrar tradição e modernidade, promovendo uma Igreja mais inclusiva e voltada para as “periferias existenciais”. No entanto, sua condução também enfrentou críticas de setores conservadores e desafios persistentes, como os escândalos de abuso sexual e polarização dentro da Igreja. Analisar seu legado exige considerar tanto seus avanços simbólicos quanto tensões entre reforma e continuidade no catolicismo.

Sua ênfase renovada na justiça social e pastoral ficou refletida em suas encíclicas e ações. Documentos como Laudato Si’ (2015) e Fratelli Tutti (2020) reposicionaram a Igreja Católica como voz

ativa em debates globais, desde a crise ambiental até a desigualdade econômica. Internacionalmente, Francisco redefiniu o papel diplomático do Vaticano, mediando conflitos, contudo, sua abordagem a regimes autoritários (China, Rússia) foi considerada excessivamente conciliatória em momentos cruciais. Seu legado, em síntese, é o de um reformista político pragmático.

Ele também promoveu mudanças internas significativas, como a constituição Praedicate Evangelium (2022), que reestruturou a Cúria Romana e ampliou a participação de leigos, incluindo mulheres, em cargos de decisão. Seu foco na descentralização buscou equilibrar poder entre o Vaticano e conferências episcopais locais. A criação de mecanismos de transparência financeira, como a Secretaria para a Economia (2014), respondeu a escândalos de corrupção, apesar de ainda vista como incompleta.

No campo da moral e doutri-

na, adotou postura pastoral mais flexível, especialmente em questões familiares (Amoris Laetitia, 2016), permitindo maior integração de divorciados recasados. Seus gestos, como a abertura a uniões civis e sua ênfase na misericórdia sobre o rigor doutrinal, geraram esperanças de reformas, mas também tensões com tradicionalistas. Apesar de manter a proibição do sacerdócio feminino, nomeou mulheres para posições de liderança inéditas no Vaticano, como a francesa Nathalie Beccuart no Sínodo dos Bispos (2021).

A resposta aos escândalos de abuso sexual revela tanto avanços quanto limitações. Francisco estabeleceu normas mais rígidas para responsabilizar bispos (Vos estis lux mundi, 2019) e revogou o sigilo pontifício em casos de abuso. No entanto, é possível ver falhas na aplicação dessas medidas, como a lentidão em processos canônicos e a falta de transparência em casos envolvendo cardeais influentes. Seu legado

nessa área permanece ambíguo: reconhecido por ações sem precedentes, mas ainda questionado por vítimas e reformistas.

Ao fim e ao cabo, o Papa que se despede deixa um legado importante para o catolicismo, tendo conseguido mover suas estruturas parcialmente, porém, em pontos basilares. Aquele que virá encontrará um ambiente muito diferente daquele com que Francisco se deparou e podemos considerar isso um sinal positivo, algo que aproximou os católicos da Igreja de Pedro.

O legado do ‘Papa do Povo’ só começou

Talvez nem o próprio Papa Francisco imaginasse o quanto sua partida mexeria com o mundo. Somente no primeiro dia de velório, foram registrados mais de 100 mil pessoas que passaram pela Basílica de São Pedro para visitar e se despedir do corpo de Franciscus.

Nestes dias, o Vaticano assumiu esse jeitão de ‘capital do mundo’, reunindo pessoas de todos os povos, sejam elas fiéis ou não. Felizmente, isso mostra o quanto seu papado foi revolucionário e poderoso. Com mensagens de inclusão, perdão e amor, ele aproximou o povo da Santa Igreja novamente, mas principalmente aproximou a Santa Igreja do povo.

Em tempos de maldade crescente e a sensação de que o mal compensa, o Papa Francisco surgiu como um homem de fé, um homem de bem disposto a fazer o bem.

Bastou essa inocência pue-

ril e seu pulso firme para lutar pelo que achava certo para que o mundo passasse a olhar com outros olhos para a Igreja. Foram ações sinceras, de todo o coração, para provar ao mundo de que vale a pena seguir a palavra de Deus.

Nesta sexta-feira (25), o velório será encerrado ao fim da tarde, com o funeral e enterro marcados para o sábado. São as últimas oportunidades para os peregrinos se despedirem daquele que vem sendo chamado de ‘O Papa do Povo’.

A passagem do Papa Francisco pela Terra foi belíssima, mas talvez jamais se aproxime da beleza que será formada pelo seu legado, que promete modificar muitas filosofias e regras nos próximos anos.

Sua mensagem de amor e inclusão ainda fará muito bem ao mundo e inspirará muitas gerações pelo bem maior do mundo e da humanidade.

Barros Miranda*

Rio e a chance de ter um novo Pan-Americano

A sorte está lançada. Poucas foram as cidades que receberam Jogos Olímpicos ou Pan-Americanos mais de uma vez. E o Rio de Janeiro está perto de entrar neste grupo. Londres e Paris já foram sedes olímpicas em mais de uma ocasião. A capital parisiense, então, na coincidência de 100 anos depois (1924-2024). Eis que o Rio tenta receber, mais uma vez o Pan-A-

mericano. Não com o mesmo período de tempo de Paris, mas 24 anos depois do primeiro, em 2007.

Não por menos, foi neste ano que começou todo o projeto de mudança na capital fluminense. Mobilidade urbana, rede hoteleira, infraestrutura, muitas coisas mudaram e fizeram o Rio crescer. Hoje, o grande trunfo é justamente o Legado Olímpico

para vencer Assunção, capital do Paraguai.

Mas o Rio não está sozinho nessa empreitada. Buscou forças com Niterói para ampliar o projeto e fazer uma candidatura conjunta de cidades irmãs que, apesar das longas histórias políticas, hoje, tem dois prefeitos unidos pela causa, mas que precisarão fazer sucessores para o projeto seguir adiante, na

mesma dicotomia atual.

Caso venha a ser escolhida, será uma grande vitória para Eduardo Paes, que, assim como em 2016, será o prefeito que iniciaria o projeto do Legado Pan-Americano.

Que venham os Jogos para o Brasil e para o Rio novamente, desta vez em conjunto com Niterói!

***Jornalista e historiador.**

Opinião do leitor

Dica de filme

O filme “Conclave”, vencedor do Oscar deste ano de melhor roteiro adaptado, é líder de audiência da Prime Vídeo desde a última segunda-feira (21), quando morreu o papa Francisco. Nos bastidores da eleição, imperam a intriga e a ambição de poder, além da tão atual polarização entre progressistas e conservadores.

*José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal*

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CONFERÊNCIA NAVAL É ENCERRADA COM ACORDO

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de abril de 1930 foram: Enquanto Paraíba contesta os resultados, oito senadores

HÁ 75 ANOS: EUA FECHAM SUAS EMBAIXADAS NA TCHECOESLOVÁQUIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de abril de 1950 foram: Dutra mantém ministros da UDN mesmo com a possi-

bilidade da candidatura de Eduardo Gomes à presidência pela legenda; Partido Liberal e Democrata Cristão já declaram apoio ao brigadeiro.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.